

Relatório 02 – Celso Renato Maldos / Contrato SA-2767/2013 CLT00913/2013

Informe sobre a gravação e edição de 2 vídeos e 1 oficina no âmbito do projeto Progdoc/Prodocult.

1) Qualificação de peças dos Mêbengokrê - Kayapó do Pará, ocorrida no Museu do Índio no âmbito do Prodocult, resultando na produção de um 1 filmes com duração aproximada de 14 minutos.

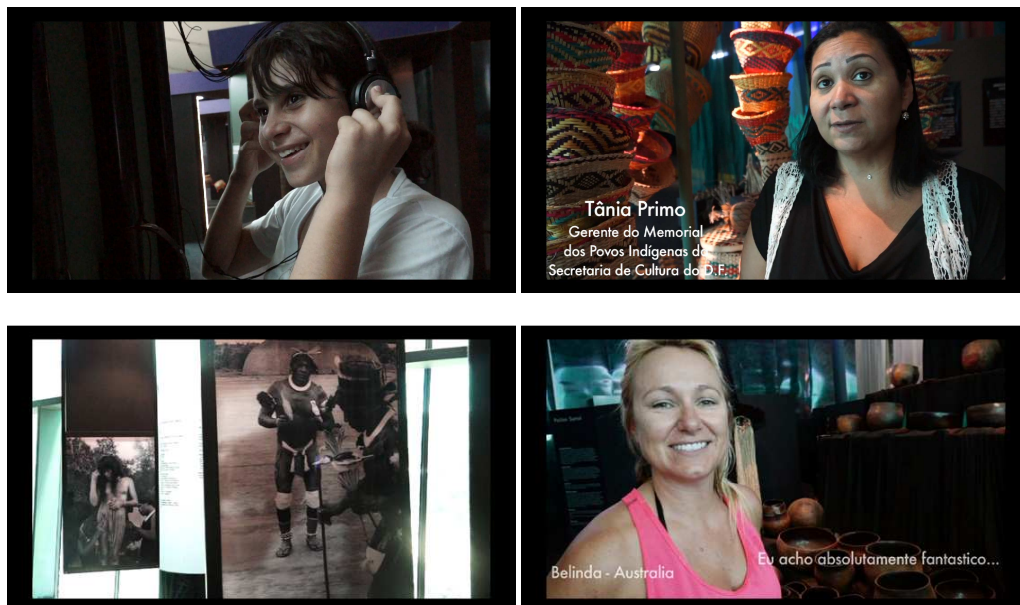


Realizada por Akjaburo, Cacique Geral da Aldeia Mõxkarakô Akjaburo, a qualificação de peças trazidas para a exposição em processo de montagem Os Caminhos da Miçanga, acompanhamos o antropólogo Thiago Oliveira e a vice diretora do museu do índio, Arilza de Almeida que questionaram, os usos, gêneros que usam e em que ocasiões.





2) Mundo em Movimento – Saberes Tradicionais e Novas Tecnologias. Documentário realizado em Brasília na exposição de mesmo nome, com entrevistas sobre a importância da mesma para o público de Brasília, para as escolas locais e visitantes estrangeiros. Ouvimos Hamilton Pereira, secretário de cultura do DF, Márcio Meira, presidente da FUNAI por ocasião da inauguração da exposição, usuários e outros. No vídeo fala-se sobre o PRODOCULT, sobre a parceria estabelecida entre o Museu do Índio e a Secretaria de Cultura do DF e da recuperação do prédio do arquiteto Oscar Niemeyer, o Memorial dos Povos Indígenas, ilustrado com cenas da exposição.



3) Oficina Enawenê Nawê – Tendo essa etnia entrado recentemente no PRODOCSOM, essa foi a primeira visita de 3 representantes desse povo ao Museu do Índio, durante a estadia tiveram programação intensa de atividades que graças ao acompanhamento da antropóloga Ana Paula Lima Rodgers foi possível a comunicação pois eles falam pouquíssimo o português. Registramos todas suas atividades, como por exemplo, visita a reserva técnica para identificarem e qualificarem peças, exibição de documentários históricos, livros, muita conversa sobre o evento da colheita e plantio, ocasião em que cantos acompanham todo o ritual que dura 8 meses. Conheceram, todas as instalações e departamentos do museu e tiveram um primeiro contato de capacitação para o uso de câmeras e edição de vídeo.



Relatório semanal de produção

Embora tenhamos planejado em conjunto com a equipe do museu e do PROGDOC, que faríamos um vídeo documentário de oficina Guarani que vinha acontecendo, ao acontecer a vinda de 3 Enawenê Nawê no âmbito do PRODOCSOM e ser essa a primeira vinda deles ao Museu do Índio do Rio de Janeiro, avaliou-se como prioridade acompanhá-los e dentre as inúmeras ações que participaram, conseguimos dar-lhes uma capacitação inicial de introduzir-lhes na produção Audio Visual.

Para a produção do documentário da Oficina Enawenê Nawê, realizamos gravações durante 5 dias, quando os acompanhamos em todas suas atividades e por fim, tivemos a possibilidade de dar-lhes uma câmera e editarmos um pouco das breves gravações que fizeram. Foi nitidamente interessante para eles, porém, foi bastante difícil a questão da língua, por não falarem português, tivemos que estar todo o tempo tendo a tradução mutua da Ana Paula, sem a qual, seria praticamente impossível a realização da oficina de vídeo.

O documentário da exposição Mundo em Movimento – Saberes Tradicionais e Novas Tecnologias, exigiu o deslocamento para Brasília onde fiquei durante 10 dias para a realização dos registros no Memorial dos Povos Indígenas e entrevistas que no caso de algumas pessoas, foi um complicador o agendamento das gravações devido ao fato de

peessoas que precisavam falar, estarem ausentes da cidade. De maneira geral, ocorreu tudo de acordo com o planejado.

Para o documentário sobre a Qualificação de Peças Kayapó, gravamos com o cacique geral dos Mëbengokrê, Akjaburo, que apresentou diversas peças produzidas e trazidas para a exposição O Caminho das Miçangas.

Nota técnica

Essa nota técnica vejo como um complicador desse relatório na medida em que os processos de desenvolvimento de produtos áudio visuais sejam corriqueiros, no sentido de que partimos de um tema, gravamos, roteirizamos, editamos ou capacitamos e editamos em conjunto que os pesquisadores indígenas participantes do PRODOCULT, a sistematização por eles, dessas experiências, me parece que seria mais efetiva se tivéssemos a possibilidade de encurtar os períodos de treinamento ou mesmo propiciar-lhes maior acesso aos equipamentos para através da prática mais cotidiana possam adquirir a intimidade necessária para um desenvolvimento de fato de uma linguagem áudio visual própria.

Comentar aspectos subjetivos que surgem como desdobramento das ações de caráter mais técnico que desenvolvemos me parece mais curioso e relevante e dessa forma gostaria de observar que, a apropriação do uso de equipamentos de foto, vídeo e a instrumentalização por parte dos povos indígenas participantes desse projeto, aponta para uma perspectiva onde hoje, menos o domínio técnico absoluto e mais a relevância dos registros que vem ocorrendo, significam enorme elevação das auto estimas desses povos, de possuidores de um conhecimento único que lhes garante uma dupla cidadania, como indivíduos pertencentes a um grupo étnico diferenciado, ao mesmo tempo que na interação promovida na dinâmica de todos os processos em que estão envolvidos junto aos antropólogos, lingüistas, ao museu e as demais etnias lhes permite uma percepção de participantes respeitados e valorizados da sociedade brasileira.

Como sabemos que para fotografar ou filmar, o fazemos com toda nossa bagagem cultural acumulada, uma das coisas que mais me estimula participando desse projeto, é ter a oportunidade de acompanhar ainda que de forma, por vezes mais por vezes menos incipiente, o desenvolvimento dos pesquisadores, "cineastas" indígenas que caminham na direção da preservação de suas próprias identidades, sem que para isso precisem abrir mão das novas tecnologias disponíveis.

Plano fílmico para a próxima etapa

Definimos com a coordenação que para a próxima etapa, realizaremos um documentário sobre evento Guarani, Nhemongaray, que acontecerá no mês de janeiro na Aldeia Araponga, para tal estamos organizando reunião com futura com alguns jovens que serão quem de fato, irão gravar todo o ritual.

Realizaremos também um vídeo sobre a história da miçanga, segundo os Kayapó, contada pelo cacique Akjaburo.

Devido ao grande material produzido durante a vinda dos Enawenê Nawê ao museu, cerca de 8 horas de gravações, editaremos um novo documentário a partir de conversa pré agendada com a antropóloga Ana Paula Lima Rodgers pois a questão da língua é um dificultador impeditivo sem sua contribuição.



Conclusão

Voltando aos vídeos desse relatório, fica sempre e cada vez mais claro que cada experiência de realizar trabalhos áudio visuais com povos indígenas é única, as dificuldades múltiplas e superá-las tornam-se desafios bastante estimulantes quando nos deparamos com os resultados obtidos.

Essas 3 produções recém concluídas certamente enriquecerão o site do museu, sua pagina no youtube e nas redes sociais, de forma que surgem como grandes estimuladores para o público, conhecer mais a diversidade e riqueza de culturas que temos no país mas ao mesmo tempo despertará a curiosidade para pesquisas e visitas Futuras.

Rio de Janeiro, 17 de dezembro de 2013

Celso Renato Maldos